

Fatores de Maior Influência na Permanência de Alunos de Engenharia do Começo ao Final do Curso

Alice Keiko Akita¹, Prof. Dr. Marcos Antonio Santos de Jesus²,

^{1,2} Centro Universitário da FEI

alice_akita@hotmail.com, premjesus@fei.edu.br.

Resumo: O objetivo dessa pesquisa foi detectar e analisar fatores que determinam a permanência de alunos de engenharia na universidade desde o início até o final do curso. Nesse estudo foi utilizada uma população composta por 520 alunos distribuídos em duas amostras: Amostra 1, composta por 409 alunos matriculados no 3º (terceiro) semestre do curso; Amostra 2, composta por 111 alunos matriculados a partir do 8º (oitavo) semestre. O instrumento elaborado para coleta de dados foi composto por questões que contém uma escala de 1 a 5 pontos e indicam quais motivos tem maior influência na permanência dos alunos na universidade onde estavam matriculados. Após a coleta dos dados foi feita a análise de relações entre as duas amostras.

1. Introdução

Um aluno sem finalizar seus estudos acarreta em perda social de recursos financeiros e de tempo para todos envolvidos no processo educativo. Os professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda sociedade perdem quando um cidadão decide evadir-se do ambiente escolar.

Quando se conferiu dados sobre a formação superior no Brasil, deparou-se com informações que mostram a gravidade do fato. De acordo com [1] apud [2], na década de 1990, apenas 8% da população adulta brasileira tinha alguma formação superior. No período de 1997 a 2009 houve um grande aumento nas matrículas na Educação Superior Brasileira, mas mesmo assim não atingiu 30% da população de faixa etária de 18 a 24 anos. Mesmo com esse aumento expressivo de matrículas no ensino superior, o fenômeno de evasão do aluno afeta toda estrutura de educação superior no Brasil. No caso dos Institutos Superiores de Educação Pública brasileira, a taxa de evasão anual oscilou entre 9 (nove) e 15% no período de 2000 a 2005. Já nas Instituições de Ensino Superior de caráter privado, incluindo as fundações, essa oscilação chegou a 26% no mesmo período [1].

Há muitos fatores que levam ao aluno tanto à desistência do curso quanto a sua permanência em uma instituição de Ensino. Dentre elas, conforme [3], a afinidade com o curso contribui para a sua continuidade, assim como o estabelecimento de relacionamentos por sentimentos e necessidades humanas, citados por [4], que afirma ser uma necessidade essencial.

2. Metodologia

Nessa pesquisa utilizou-se uma população de 520 estudantes de engenharia de uma mesma instituição de ensino superior, com os seguintes cursos: Civil, Controle e Automação, Elétrica, Materiais, Mecânica,

Produção e Têxtil. Esses alunos estavam distribuídos em duas amostras: Amostra 1, com 409 sujeitos cursando o terceiro semestre; e Amostra 2, com 111 sujeitos matriculados a partir do oitavo semestre.

Foi elaborado um instrumento de coleta de dados composto por questões que contém uma escala de 1 a 5 pontos e indicam quais motivos determinam a permanência dos alunos na universidade que estavam matriculados. Estabeleceu-se na pesquisa, como nível de significância, $\alpha=0,050$, ou seja, foi estabelecido $p<0,050$ como parâmetro nas tomadas de decisões nas análises estatísticas.

3. Resultados

Após coletados os dados, foi-se comparado os resultados entre as duas amostras, quanto ao pensamento de saída, quanto aos motivos do pensamento de saída e quanto aos motivos de permanência.

A tabela a seguir refere-se ao pensamento dos alunos em sair ou não da instituição de ensino. Nota-se uma distribuição bem equilibrada entre as duas amostras.

Tabela I - Distribuição dos sujeitos quanto ao pensamento em sair da universidade.

Pensamento em sair	Amostra 1	Amostra 2
Sim	43,8%	44,1%
Não	56,2%	55,9%

Observa-se que na Amostra 1(um), 43,8% dos alunos já pensaram em sair da universidade em que estuda, e na Amostra 2(dois), 44,1% também já tiveram esse pensamento. Identifica-se nas duas amostras uma alta porcentagem de alunos que já pensaram em sair da universidade onde estavam matriculados e isso é preocupante pois quase metade dos alunos já cogitaram em sair, mesmo sabendo que estão cursando uma universidade que oferece a eles um alto nível de ensino, segundo eles. Com o teste do qui-quadrado, observou-se que na Amostra 1 existe diferença estatisticamente significativa entre o número de alunos que pensaram em sair, quando comparados com aqueles que não pensaram em sair, $p<0,05$. Já na Amostra 2, notou-se que não existe uma diferença significativa entre as respostas “sim” ou “não”, $p>0,05$.

Para os estudantes que já pensaram em sair da instituição de ensino, foram dados cinco motivos para tal pensamento, sendo solicitados responderem em uma escala de 1 a 5 cada resposta. Nota-se que as amostras possuem médias semelhantes em cada motivo.

Tabela II - Médias dos motivos que fizeram os sujeitos pensarem em sair da universidade.

Motivos	Amostra 1	Amostra 2
Custo de manutenção	3,15±1,490	2,80±1,554
Problemas pessoais	2,42±1,401	2,63±1,410
Excesso de dependências ou semestres reprovados	3,13±1,544	3,06±1,587
Dificuldade de locomoção até a universidade	2,24±1,382	2,22±1,433

Constata-se que na Amostra 1, para os alunos que já pensaram em sair da universidade em que estão matriculados, o custo de manutenção é um motivo que mais influenciou o pensamento de sair, porém o excesso de dependências ou semestres reprovados veio logo a seguir, sendo que a diferença dessas médias não é significativa, $p > 0,05$. Já na Amostra 2, é possível perceber que o excesso de dependências ou semestres reprovados é o maior motivo dos alunos pensarem a sair. Também é possível analisar que o custo de manutenção não é o foco principal para a Amostra 2, como era para a Amostra 1.

A tabela a seguir mostra as médias dos motivos que influenciaram a permanência dos alunos na instituição de ensino e foi possível observar que as duas amostras possuíram notas aproximadas, apresentando também a mesma ordem de motivos de maior influência.

Tabela III - Médias dos motivos que influenciaram a permanência na universidade.

Motivos	Amostra 1	Amostra 2
Alto nível de formação	4,58 ±0,825	4,41±0,836
Expectativa de conseguir um bom emprego	4,36 ±0,886	4,14±1,083
Alto reconhecimento social da universidade	4,01 ±1,167	4,00±1,160
Família	3,06 ±1,392	2,92±1,502
Amigos	2,367 ±1,267	2,44±1,326

Nota-se que nas duas amostras os alunos indicaram que o alto nível de ensino oferecido pela instituição de ensino superior é o fator que mais influencia a permanência deles na universidade, sendo logo seguido pela expectativa de conseguir um bom emprego. Pode-se observar que mesmo no final do curso, os alunos possuem um argumento semelhante ao que tinham no começo do curso.

4. Conclusões

Constata-se que tanto a Amostra 1 quanto a Amostra 2 obtiveram médias similares em relação ao motivo de permanência na universidade, sendo o alto nível de

formação a maior média nas duas amostras. Dado uma escala de 1 a 5 de pontuação atribuída pelos alunos, destaca-se que a universidade deve oferecer um ensino de alta qualidade. Sendo assim, pode-se supor que boas condições de educação, aliada a boa formação, é um dos fatores determinantes da permanência dos alunos em seus cursos de engenharia que estão matriculados e também na instituição de ensino que pertence.

5. Referências

- [1] SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.
- [2] BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. Avaliação (Campinas). v. 16 n. 2 Sorocaba Jul de 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>>. Acesso em: maio de 2016.
- [3]LEPPEL, K. The impact of major on college persistence among freshmen. Higher Education, New York, v. 41, p. 327-342, 2001.
- [4] JESUS, M. A. S. de. No Contexto da Sala de Aula. Cadernos da FEI. São Bernardo do Campo, SP. Edição Nº 17, pp. 68-76, janeiro de 2015.

Agradecimentos

À instituição Centro Universitário FEI pelo apoio e incentivo através da bolsa de Iniciação Científica concedida para a realização da pesquisa.

Aos seguintes professores do Centro Universitário FEI: Armando Loreto, Elenilton Godoy, Marco Antônio Arouca, Mauricio Trielli, Mônica Karrer, Patricia Schmid e Victor Sonnenberg pela disposição de suas aulas para a realização da coleta de dados.

¹ Aluno de IC do Centro Universitário FEI (PIBIC 135-16) Projeto com vigência de 09/16 a 08/17.